

A VALORIZAÇÃO E A DECADÊNCIA DA HABITAÇÃO DO BAIRRO DO JARAGUÁ, MACEIÓ-AL

Natália Gabriele Ferreira Alves¹

Maria Lorena Bezerra Gomes²

Kamilla Alves se Oliveira Araújo³

Mônica Peixoto Vianna⁴

Arquitetura e Urbanismo



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O reconhecimento do bairro do Jaraguá como começo da cidade de Maceió e logo mais a capital da província de Alagoas revela a importância deste como parte histórica e cultural da cidade. Em meados do século XVII, ocorreu um crescimento populacional e um desenvolvimento econômico, a cidade se expandiu e as partições públicas se dissiparam para outras regiões e o Jaraguá logo enfrentou um período de decadência e desvalorização do patrimônio. Entre os anos de 1990 e 2000, houve um processo de revitalização financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco do Nordeste do Brasil, como intuito de resgatar o Turismo de volta para o bairro, no entanto, a tentativa não foi bem-sucedida, deixando o bairro do Jaraguá de volta à beira da marginalização. O Jaraguá então passou a viver as sombras da sociedade, com altos índices de violência e um forte processo de deterioração de patrimônios históricos. Este artigo busca mostrar a importância do valor histórico do bairro do Jaraguá para a cidade de Maceió, apresentando novas perspectivas de preservação do patrimônio, para assim resgatar a memória do bairro antigo que uma vez abrigou importantes instituições públicas e sociais, que é uma parte intrínseca da identidade cultural da sociedade alagoana.

PALAVRAS-CHAVE

Jaraguá. Revitalização. Patrimônio. Memória.

ABSTRACT

The state of Jaraguá's recognition as the beginning of the city of Maceió and soon after the capital of Alagoas shows the importance of the district as a historical and cultural part of the city. With the population growth and the economy development, the city expanded and the public buildings dissipated to other areas and the Jaraguá district soon faced a season of decline and depreciation of heritage. Between the years of 1990 and 2000, there was a process of revitalization funded by Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco do Nordeste do Brasil, with aims of redeem the tourism back to the district, however, the attempt was not successful, putting the district back into the brink of marginalization. The Jaraguá district then started to live under the shadows of society, with high levels of violence and a strong process of historic heritage damage. This article aims to show the importance of Jaraguá's district history value to the city of Maceió, presenting new perspectives of heritage preservation, to then, rescue the memory of the old district that once had important public and social institutions and that is an intricate part of the cultural identity of Alagoas society.

KEYWORDS

Jaraguá, revitalization, heritage, memory.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito traçar um panorama sobre a importância histórica e cultural do bairro do Jaraguá para a cidade de Maceió, mostrando como a desvalorização desse sítio histórico prejudicou a preservação da identidade sociocultural do modo de habitação e espacialização da sociedade maceioense, assim como a situação atual da habitação do Bairro do Jaraguá.

A pesquisa abordou os processos de valorização e decadência que ocorreram a partir do século XIX e que continuam a se manifestar atualmente, por meio da leitura de artigos de jornais e periódicos, de documentos públicos que englobam uma gama de temas.

Segundo a autora Maria Lucia Bressan Pinheiro (2006), as origens da noção de preservação do patrimônio no Brasil costumam remeter a década de 1920, em que são elaborados os primeiros projetos de lei a esse respeito. Já quanto à noção do significado em si da palavra preservação, de acordo com os dicionários, significa defender, proteger algo já existente, sendo utilizada como principal definição em questão de patrimônios históricos.

O Jaraguá teve e tem um papel muito importante em Maceió. O bairro, de acordo com alguns historiadores, foi o ponto de partida para o crescimento da cidade, já que grande parte do fluxo de comércio estava estabelecido ali. A partir de sua expansão, foi-se construindo a história do bairro, tanto pelo porto que movimentava o comércio, até os prédios e museus que são patrimônios da cidade.

Esse lugar que já foi cheio de vida, hoje em dia não tem mais igual importância na vida dos maceioenses e nem dos próprios moradores do bairro. Mesmo com a revitalização e a esperança de que o bairro voltasse a ter a mesma essência, aos poucos tudo que havia foi fechado, como os bares que movimentavam as ruas nos finais de semana, deixando só um rastro de desertificação e conseqüentemente o aumento da violência.

Ao longo dessa pesquisa foram adotados diversos procedimentos para ajudar o desenvolvimento e ampliação da delimitação escolhida. A pesquisa está embasada por meio do método de abordagem hipotético-dedutivo que visa testar uma possível resposta para um problema ou situação. O método de procedimento histórico também foi utilizado ao analisar os casos expostos em artigos científicos e de jornais sobre o bairro do Jaraguá, fundamentando o trabalho.

Esta é uma pesquisa descritiva que visa a análise das características do bairro do Jaraguá desde a sua formação até os dias atuais, sendo também classificada como qualitativa, pois compreende e explora os acontecimentos ocorridos no referido bairro. As informações obtidas por meio de pesquisa bibliográfica junto das etapas de assessoramento em sala de aula foram fundamentais ao ajudar a organizar de forma mais concisa a estrutura deste artigo.

O artigo presente está dividido em três partes divididas pela história do Bairro do Jaraguá. A primeira parte apresenta um panorama geral desde as origens do bairro até sua ascendência a sítio histórico, depois, é apresentado o processo de decadência e de desconstrução do patrimônio histórico e, finalmente, são apresentadas as possibilidades de resgate do Jaraguá junto à memória alagoana.

2 A ORIGEM DO JARAGUÁ E SUA ASCENDÊNCIA À BAIRRO HISTÓRICO DA CAPITAL ALAGOANA

Alguns historiadores defendem a ideia de que a cidade de Maceió se iniciou a partir de uma pequena povoação nos arredores de um antigo engenho, por volta do século XVII, localizado próximo a capela de São Gonçalo. Outros afirmam que ela começou a se formar por conta de uma vila de pescadores, situada próximo ao porto de Jaraguá, o possível desenvolvimento da povoação ocorreu por conta desse porto, considerado a entrada de Maceió, que conseguiu superar a cidade capitania, denominada cidade de Maria Madalena de Alagoa do Sul, atualmente Marechal Deodoro. Os historiadores são unânimes, apenas, em afirmar que não há uma veracidade sobre a origem de Maceió (VASCONCELOS; ARAÚJO; RAMOS, 2016).

De acordo com Cavalcanti (1998), o povoado conseguiu se fixar a partir dos caminhos que ligavam o litoral às lagoas Mundaú e Manguaba, assim como a influência do Porto, em 1837, adquirindo assim o status de capital, em um conturbado processo de transferência, pois, a então cidade de Maceió, não apresentava infraestrutura urbana igual à da antiga capital, Maria Madalena de Alagoa do Sul. O autor afirma ainda que a ação ocorreu por conta de interesses da elite burguesa (senhores de engenhos) e elementos que exploraram o comércio exterior ligado ao porto no bairro de Jaraguá.

Com isso, as primeiras residências e casas comerciais foram surgindo após 1820, tornando o bairro um ativo centro comercial tomado por bancos, restaurantes, casas de prostitutas e companhias de navegação, mas levando em consideração que o seu marco econômico foram os antigos armazéns, denominados trapiches. O Jaraguá como comércio era totalmente valorizado e bem visto pela população da cidade. Um dos principais pontos de comercialização viria a partir do porto, fazendo com que seu forte fosse o comércio atacadista.

Mas, por lá, se estabeleciam outras lojas, que eram grandes e com presença, tanto quanto dos produtos relacionados ao porto, como tecidos, chapéus, sapatarias, farmácias e dentre outros estabelecimentos. Diante da exigência comercial, muitos bancos foram se estabelecendo no local, visando uma facilitação para as pessoas que moravam no bairro. O Banco do Brasil e o Banco de Londres eram os que recebiam maior demanda e atendiam grande parte da clientela. Contudo, em meados do século XX, o local ficou mais descontraído dando espaço para os bordéis e bares, afastando a população que residia ali.

[...] no alvorecer do século XX, com toda a movimentação portuária, o Jaraguá passou por intenso progresso industrial, comercial e cultural. Na segunda metade desse mesmo século, o lugar tornou-se famoso por ser uma zona de meretrício frequentada pelos boêmios da cidade. (VASCONCELOS, 2005, p. 54).

O Jaraguá guarda em suas ruas e em seus edifícios histórias esquecidas que um dia foram contadas por pessoas que viveram ali. A maior parte dos prédios presentes já não tem a vida que um dia tiveram, contudo, ainda mantém a graça e o charme do que um dia foi o centro comercial de Maceió. Este fato se pode notar na maioria dos prédios que foram preservados no local, como no Museu de imagem e do Som de Alagoas (MISA), que atualmente reside no edifício inaugurado em 1869 com o propósito de ser ocupado pelo Consulado Providencial; no museu Théo Brandão, criado em 1975, o palácio do comércio de Maceió, que foi terminado em 1928 e entre outros edifícios que hoje em dia fazem parte do patrimônio histórico do bairro.

3 O PROCESSO DE DECADÊNCIA E DESCONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A decadência do bairro começou por volta de 1980, tendo como principais fatores os problemas de infraestrutura, transportes, serviços públicos e a transferência dos locais noturnos. De acordo com textos publicados pela Secretaria de Estado da Cultura (2017), por volta de 1984, o bairro foi declarado como patrimônio histórico, mas, a má situação de tráfego na maioria das ruas e a falta de conservação deu ao local um aspecto de abandono ali presente, deixando evidente a necessidade de uma

revitalização. A principal rua do bairro, a Sá e Albuquerque, tem seus armazéns e seus prédios históricos como lembrança de que um dia foi um bairro boêmio.

Entre 1990 e 2000, o Jaraguá passou por um processo de revitalização por meio do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR/NE). Algumas obras foram executadas como a construção de calçadas, reforma da fachada de muitos prédios históricos e a construção do centro Cultural de Exposição, por outro lado, a vila de pescadores foi totalmente esquecida, fazendo com que o bairro tivesse uma aparência bonita, mas não era utilizada. O projeto tinha como objetivo a tentativa de engrandecer o local e aumentar o fluxo de turista, mas, por conta da falta de planejamento na implantação a restituição do bairro não obteve sucesso (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2014).

Alguns problemas ainda continuavam muito evidentes como a falta de segurança e a de serviços públicos que deixou o local com a aparência de abandono. Isso fica bem evidente perante a população de baixa renda localizada próxima ao porto, denominada de “favela de Jaraguá”. A revitalização não se preocupou com esta habitação fixa do local que fugia da imagem cultural e da realidade social, tornando o espaço um “não-lugar”. De acordo com o antropólogo francês Marc Augé (1994), um espaço que serve apenas de transição, sem criar um tipo de relação, ele é considerado um não-lugar, assim Gallero (2004) ressalta, o não-lugar é destituído de identidade, relações ou história.

Segundo o Plano Diretor da cidade, as leis que o regem exalam uma importância que na prática não é exercida. As zonas de preservação que compõem a carta da cidade mostram que é necessária a preservação do patrimônio cultural do Jaraguá. Mas o desinteresse não vem só dos moradores, como também dos órgãos responsáveis pela cidade. As zonas são divididas a partir da importância, se for por preservação de cultura e patrimônios e, também, outras zonas visando à distribuição da cidade. A Zona Especial de Preservação Cultural 1 (ZEP-1) fala sobre o Jaraguá e a importância de manter o local com a sua essência, que está direcionada à vocação comercial, moradia, lazer, turismo e cultura, priorizando construções que não sejam tão diferentes das que estão ali presente, ou seja, um setor de rigorosa preservação, mantendo a morfologia e a tipologia (CÓDIGO DE URBANISMO, 2017, p. 25).

Os setores de preservação do entorno cultural mostram também que é necessário manter as características daquele lugar, incluindo o uso residencial sem interferir na escala e no traçado urbano, obtendo também construções capazes de ocupar a população de baixa renda, principalmente as que vivem da pesca, juntamente com as atividades portuárias, assim, mantendo a identidade do bairro. A partir disso, o processo de movimentação cultural deveria tentar reverter o cenário atual, tentando fazer desse local, uma zona turística, onde entra o processo de turistificação e a desvalorização, tendo como consequência o abandono e violência.

O bairro do Jaraguá tem um importante potencial pelos seus aspectos histórico-culturais, assim sendo foi escolhido para esse processo de revitalização. O bairro quase sempre se mostrou presente e parte da história da cidade, tanto que muitos historiadores consideram o ponto inicial da cidade de Maceió.

O Porto do Jaraguá foi fundamental para o desenvolvimento urbano de Maceió. Além de ter exercido um importante papel como local simbólico, por onde chegavam as novidades dos navios, marcava a entrada da cidade e configurava um local de atração para a população. (FERRARE; LEÃO, 2014, p. 5).

Percebe-se que a revitalização que aconteceu no Jaraguá visava, principalmente, a volta do bairro como sendo um bairro turístico, a partir do financiamento do Banco Interamericano e Desenvolvimento (BID) e do Banco do Nordeste do Brasil. A transformação do bairro, que deveria ser para a melhoria de vida da população, ocorreu de forma excludente, que só ocorreu de forma capitalista no modo de produção:

[...] a transformação da área urbana do bairro de Jaraguá provendo-a de todas as condições para o desenvolvimento de atividades de lazer, comércio, turismo, cultura, exposições, entre outras, à comunidade de Maceió e aos seus turistas (PROJETO..., 2003).

Após essa tentativa de revitalização, muitos problemas continuaram a se apresentar, tanto na infraestrutura quanto nos transportes. Outro problema que começou a ocorrer foi o desaparecimento do comércio do bairro e dos bares que movimentavam as ruas, devido à violência.

[...] problemas como falta de segurança e pedintes nas ruas, entre outros, contribuíram para repelir a demanda pelo lazer noturno no bairro; a maioria dos empreendimentos na área de alimentos e bebidas fechou em um curto espaço de tempo, e os que ainda restam, lutam contra as condições adversas que tendem a levá-los à falência. (ACIOLI, 2003)

A falta do fluxo de pessoas e a utilização desse espaço pelos meliantes fez com que o bairro fosse cada vez mais esquecido e retirado dos lugares para se visitar do roteiro das pessoas. Assim, o Jaraguá se encontra hoje em condições precárias sendo sempre relacionado à violência, até se suas ruas e casarões mostrem o contrário, no qual o bairro é rico em história e cultura da cidade.

4 JARAGUÁ NA MEMÓRIA ALAGOANA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA RESGATAR A IDENTIDADE DO BAIRRO MACEIOENSE

O sítio do Jaraguá, que uma vez serviu como porta de entrada da cidade de Maceió e polo econômico da capital da província por muitos anos, abrigou inúmeras sedes de partições públicas e econômicas, como o Consulado Provincial e o Banco de Londres. Jacques Le Goff (1990) ressalta que o monumento é um sinal do passado,

ou seja, monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado e perpetuar a uma recordação. Entretanto, alguns desses estabelecimentos e monumentos públicos aos poucos foram sendo deteriorados e, no cenário atual, muitos não se encontram mais nos locais originais de sua construção, como por exemplo, o chafariz da praça de Nossa Sra. Mãe do Povo e o Jardim público do Jaraguá.

Essa deterioração dos patrimônios históricos aconteceu devido ao processo de marginalização pelo qual passou o bairro, reforçado pela pouca movimentação de pessoas e pelo aumento dos índices de violência. Há também a falta de comprometimento por parte dos gestores públicos que, após a falha tentativa de revitalização, deixaram o bairro a mercê do abandono, não submetendo mais os patrimônios existentes ao cumprimento das diretrizes impostas pelo plano diretor da cidade.

Assim, o bairro do Jaraguá, atualmente, vive às sombras de um passado glorioso que apenas os habitantes mais velhos têm consciência. As novas gerações não têm conhecimento da importância histórica que o sítio exerceu no desenvolvimento da cidade de Maceió. Os que têm curiosidade de conhecer mais a respeito de um bairro tão importante, entretanto, deparam-se com a falta de informações e divulgação por parte dos gestores públicos, que não se interessam em gerar atrativos no bairro para despertar o interesse dos habitantes, principalmente dos mais jovens. Sendo assim, o Jaraguá permanece esquecido por grande parte da população maceioense que, inconsciente, ajuda a descaracterizar a importância histórica e cultural do bairro.

Mas a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de construir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da história. (LE GOFF, 1990, p. 250).

A definição da palavra memória se caracteriza pela faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados. Podemos obter uma memória não apenas por uma experiência vivida como também se pode adquirir a memória indiretamente por meio de outra pessoa, pela transmissão oral de uma história, por exemplo. Se perguntássemos a habitantes antigos do Jaraguá sobre o bairro, eles certamente iriam compartilhar a experiência que eles tiveram sob uma perspectiva de décadas atrás, com um Jaraguá mais próspero e mais ativo. Essa transmissão de informações – de história – de uma pessoa para outra, é, hoje em dia, um pouco do que ajuda a manter viva a história do bairro.

Se essa troca de informações, ou seja, se esse processo de valor histórico for interrompido, com o passar do tempo e à medida que as novas gerações progredirem, não haverá mais uma memória coletiva para se manter viva e o bairro irá aos poucos se tornando invisível para os habitantes da cidade. O processo de identidade, como afirma Zygmunt Bauman (2008), é uma luta contra a dissolução e a fragmentação, que ao mesmo tempo quer se devorar e recusa-se a ser devorado. Portanto, o bairro do Jaraguá sobrevive, recusando-se a ser devorado pela marginalização de seu patri-

mônio, porém, continuada a ignorância social sobre o sítio, o processo de dissolução de identidade do bairro poderia ser acelerado.

Jacques Le Goff (1990) ressalta que a memória é um elemento essencial da identidade, seja esta individual ou coletiva. Desse modo, é importante a retomada da consciência social do valor do patrimônio histórico e cultural para resgatar a memória do bairro Jaraguá, efetivando medidas que tragam o bairro de volta ao cotidiano dos habitantes e se torne novamente um ponto referencial na vida da sociedade de Maceió.

Desta forma, percebe-se que uma nova proposta de revitalização se faz necessária, só que desta vez sendo analisados todos os parâmetros e necessidades do bairro e da sociedade, para que a nova tentativa não seja falha como ocorreu anteriormente. É necessário criar atrativos que tragam a atenção da população de volta ao bairro, com programas que integrem mais visitas aos inúmeros museus e que estimulem a curiosidade a respeito de outros patrimônios históricos ali existentes. Uma intervenção urbana profunda que efetivamente reestruture o bairro do Jaraguá de forma positiva irá possibilitar a diminuição da violência e, conseqüentemente, a volta da sociedade a viver aquele espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o Bairro do Jaraguá é uma parte intrínseca da identidade cultural da cidade de Maceió. A sociedade maceioense se originou das margens do Porto, passeando pelo Jardim do Jaraguá e assistindo às missas aos domingos na igreja de N. Sra. da Mãe do Povo, para apenas depois se dissipar para a parte alta da cidade.

O sítio estudado tem uma riqueza imensurável em cultura e valor histórico, devendo ser habitado e reconhecido pelos indivíduos da sociedade. Esta sociedade deve exercer o fundamental papel de resgatar a memória dos dias de glória do bairro e integrá-lo ao cotidiano, transformando-o em um marco para o futuro, quando talvez, o Jaraguá volte a ser orgulhosamente a “porta de entrada” da capital de Alagoas.

SOBRE O TRABALHO

Este artigo foi desenvolvido como parte dos requisitos da disciplina “Práticas de Pesquisa na área de Arquitetura e Urbanismo”, do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) Maceió, tendo sido ministrada pela professora Mônica Peixoto Vianna, doutora em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. E-mail: monica_vianna@yahoo.com

REFERÊNCIAS

ACIOLI, G. Jaraguá Acabou. **Jornal Primeira Edição**, Maceió, 30 junho de 2003.

AMARAL, Vanine Borges; FERRARE, Josemary Omena Passos. A Arquitetura Moderna em Maceió, Alagoas: Perspectivas de Preservação. Seminário

DOCOMOMO N-NE, 2., Salvador, 2008. **Anais...** Salvador, 2008.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares:** Introdução a uma antropologia da supermodernidade. 7. ed. Campinas-SP: Papirus, 1994.

BAUMAN, Zygmunt, 1925. **Identidade:** Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAVALCANTI, V.R. **La production de l'espace à Maceió (1800-1930)**. 1998. 430f. Tese (Doutorado) – Université de Paris I, Panthéon-Sorbonne (Institut d'étude du développement économique et social, Paris), 1998.

CÓDIGO DE URBANISMO e Edificações do Município de Maceió. Plano Diretor – Maceió 2006. Prefeitura Municipal de Maceió. **Diário Oficial do Município de Maceió**, 9 de fevereiro de 2007.

ESTADO de Alagoas. **Secretaria de Estado da Cultura:** Bairro Jaraguá. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/livros-de-tombo/livro-no-03-conjuntos-urbanos-e-sitios-historicos/bairro-de-jaragua>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

FERRARE, Josemary Omena Passos; LEÃO, Tharcila Maria Soares. Jardim Público do Jaraguá, porta de entrada de Maceió no início do século XIX e XX. In: Colóquio Ibero Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto – Desafios e Perspectiva, 3., Belo Horizonte, 2014. **Anais...** Belo Horizonte, 2014.

GALLERO, A.L. O lugar e o não-lugar no turismo. In: MOESH, M.M; GASTAL, S. **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. p.36-42.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. V.2, Memória. Edições 70, 2000.

PINHEIRO, M.L.B. Origens da noção de preservação cultural no Brasil. **Risco**, São Carlos, v.3, p.1, 2006.

PROJETO de revitalização do bairro de Jaraguá. Disponível em: <<http://gizetaweb.globo.com/gizetadealagoas/noticia.php?c=283024>>. Acesso em: 23 maio 2017.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. Turistificação do Espaço e Exclusão Social: a revitalização do bairro de Jaraguá, Maceió-AL, Brasil. **Turismo e Análise**, Maceió, v.16, n.1, p.47-67, maio 2005.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de; ARAÚJO, L.M.; RAMOS, S.P.A Turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil: uma perspectiva histórico-espacial. Congresso Luso

Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável - Pluris, 7., Maceió, 2016. **Anais...** Maceió: Viva, 2016. v.1. p.1-12.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de; ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de. Espaço público Revitalizado e contradições: Enobrecimento e Antienobrecimento no bairro do Jaraguá, Maceió – Alagoas. Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 11., Ceará, 2014. **Anais...** Ceará, 2014.

Data do recebimento: 6 de setembro de 2017

Data da avaliação: 20 de setembro de 2017

Data de aceite: 3 de Outubro de 2017

1 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: nataliagfalves@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: imlorennagomes@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: kamillaalves14@gmail.com

4 Doutora em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Professora do Centro Universitário Tiradentes – UNIT-Maceió. E-mail: monica_vianna@yahoo.com